Avaliação do efeito do uso crônico dos antimaláricos sobre a frequência de infecção pelo novo coronavírus 2019 em pacientes com doenças reumáticas imunomedidas.

Pesquisadora responsável: Lícia Maria Henrique da Mota

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma emergência de saúde pública de interesse internacional. Até esse momento, não há tratamento farmacológico eficaz conhecido, embora seja necessidade premente, principalmente para os que desenvolvem formas graves da doença SARS. Diante de uma pandemia, todo empenho e inúmeras iniciativas são esperadas e devem ser valorizadas na tentativa de mitigar as consequências que esta nova doença tem proporcionado. Nesta direção estudos têm sido conduzidos para testar opções terapêuticas para o tratamento e a prevenção da infecção e de suas complicações, muitos deles envolvendo cloroquina ou hidroxicloroquina. Estudos prévios experimentais "in vitro" sugeriram que a cloroquina, uma droga imunomoduladora tradicionalmente usada para tratar a malária e doenças reumatológicas tem potencial ação antiviral através de diferentes mecanismos, como alterar o valor de pH dos endossomos, o que leva a um efeito inibitório significativo nas infecções virais.Com base em resultados nestes estudos preliminares, algumas autoridades de saúde recomendaram o uso de antimaláricos para o tratamento de infecção por COVID-19 com o objetivo de prevenir ou tratar a infecção respiratória aguda. Embora o uso de cloroquina off-label possa ser apoiado pela opinião de especialistas, são necessários dados de segurança e eficácia, consubstanciados por ensaios clínicos de alta qualidade e provenientes de diferentes locais do mundo. **Objetivos:** Principal: Comparar a frequência de infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes usuários de antimaláricos (AM) com contactantes do mesmo ambiente domiciliar e/ ou com exposição profissional. Secundário: Avaliar o efeito preventivo dos AM para formas moderadas a graves do COVID19 entre os dois grupos. **Método:** Estudo de coorte prospectiva observacional, com grupo controle. O estudo terá abrangência nacional e envolvimento multicêntrico com a participação do cenário público e privado. O cálculo amostral foi de aproximadamente 3000 usuários de AM, com erro α=5% e β=20%. Serão coletados dados referentes às características sociodemográficas, detalhes do uso dos antimaláricos e das doenças reumáticas imunomediadas. Além disso, serão abordados os aspectos específicos relacionados aos sintomas da COVID19 e dados epidemiológicos em pacientes e em contactantes do mesmo ambiente domiciliar e profissional, por meio de contato telefônico por profissional de saúde treinado. **Desfechos:** Desfechos Primários (início e evolução): Infecção por SARS-CoV-2 (adoecimento); Morte; Hospitalização; Internação em terapia intensiva; Necessidade de ventilação mecânica; Tempo total de hospitalização; Data de ocorrência do evento grave (morte, hospitalização). Desfechos Secundários: Diferenças clínicas gerais da COVID-19 na comparação entre pacientes reumáticos e controles não reumáticos; Diferenças clínicas iniciais e na evolução para casos moderados a graves entre casos e controles.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, doenças reumáticas, antimaláricos